

# INICIATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA

ABRIL 2022 A JUNHO 2022

## INICIATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA REALIZA NOVA RODADA DE WEBINARS ESTADUAIS

O segundo trimestre de 2022 contou com a realização de mais 3 Webinars, que promoveram o debate sobre os dados do Diagnóstico Macro Situacional da Agricultura Familiar, desenvolvido pela Iniciativa da Agricultura Familiar Quilombola. Logo depois da realização dos webinars da Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraíba, foi a vez do Maranhão, Tocantins e Quilombo Mesquita (GO).

As transmissões, realizadas ao vivo pelo canal do Youtube da [Conaq](#) e [Ecam](#), tiveram o objetivo de apresentar e debater as informações levantadas em 2020 e 2021 sobre a Agricultura Familiar Quilombola ([acesse aqui](#)) — projeto resultado da parceria entre a [Ecam Projetos Sociais](#), [CONAQ](#) e [Porticus](#).

E dando continuidade a série de transmissões, os webinars do Maranhão, Tocantins e Quilombo Mesquita (GO) trouxeram convidados importantes para refletir sobre os desafios da agricultura familiar e para planejar ações estratégicas voltadas à atividade produtiva, como a participação de representantes quilombolas, instituições públicas e também do terceiro setor.

A Iniciativa da Agricultura Familiar Quilombola planeja, ainda este ano, visitar as comunidades quilombolas envolvidas no projeto, para realizar a entrega dos estudos, construir um planejamento de ações prioritárias e para promover momentos informativos sobre titulação e iniciação à AFQ.

**“Por meio dos webinars, as comunidades quilombolas agora podem ter informações importantes para atuar estrategicamente com as organizações locais, visando a superação de cada um dos desafios identificados no diagnóstico”.**

Kátia Penha  
coordenadora da iniciativa

No âmbito do projeto Diagnóstico Macro Situacional da Agricultura Familiar, a Iniciativa atua em seis estados da Caatinga e do Cerrado, sendo: Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Tocantins e no Quilombo Mesquita (GO).

## CONFIRA OS WEBINARS REALIZADOS NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES

Os webinars do Maranhão, Tocantins e Quilombo Mesquita (GO) aconteceram nos meses de abril, maio e junho de 2022. Os eventos contaram com a participação de organizações mapeadas previamente no diagnóstico, que atuam com comunidades quilombolas e incentivam práticas produtivas nos quilombos.

Antes da realização dos webinars, os/as representantes das organizações foram convidados/as para uma reunião de alinhamento com articuladores/as quilombolas da iniciativa. Na oportunidade, foi possível apresentar o diagnóstico e já pensar em possíveis ações para levar aos webinars.

**“Essa parceria ampliou o diálogo das coordenações quilombolas estaduais com organizações que são fundamentais para o fortalecimento socioeconômico das comunidades e para a garantia da conservação ambiental dos territórios, como a UNICAFES, FASE, ICV, FUNATURA, REDE BARTÔ, CIMI e a APA-TO”.**

Adriana Margutti  
consultora da iniciativa

### WEBINAR MARANHÃO - DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO

O webinar do Maranhão aconteceu no dia 26 de abril e contou com a participação da Secretaria de Estado Extraordinária da Igualdade Racial do Maranhão (SEIR); Secretaria de Estado da Agricultura Familiar (SAF) e da Federação dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras do Estado do Maranhão (FETAEMA).



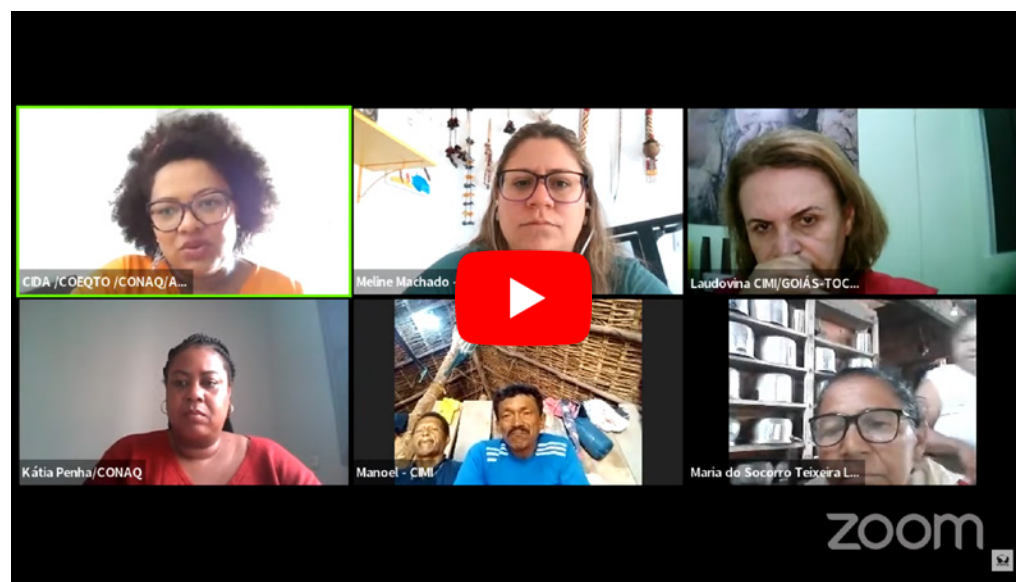
#### Depois do webinar:

**“Algumas proposições foram feitas embasadas nos diálogos realizados durante o webinar. Com isso, temos expectativas de formalizar parcerias, na realização de um projeto piloto exclusivo para AFQ, junto à SAF, com o acompanhamento de organizações quilombolas. No entanto, as mudanças no curso da política partidária e posterior período eleitoral têm adiado a proposição institucional de parcerias”.**

Gardênia Ayres  
Articuladora estadual

### WEBINAR TOCANTINS - DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO

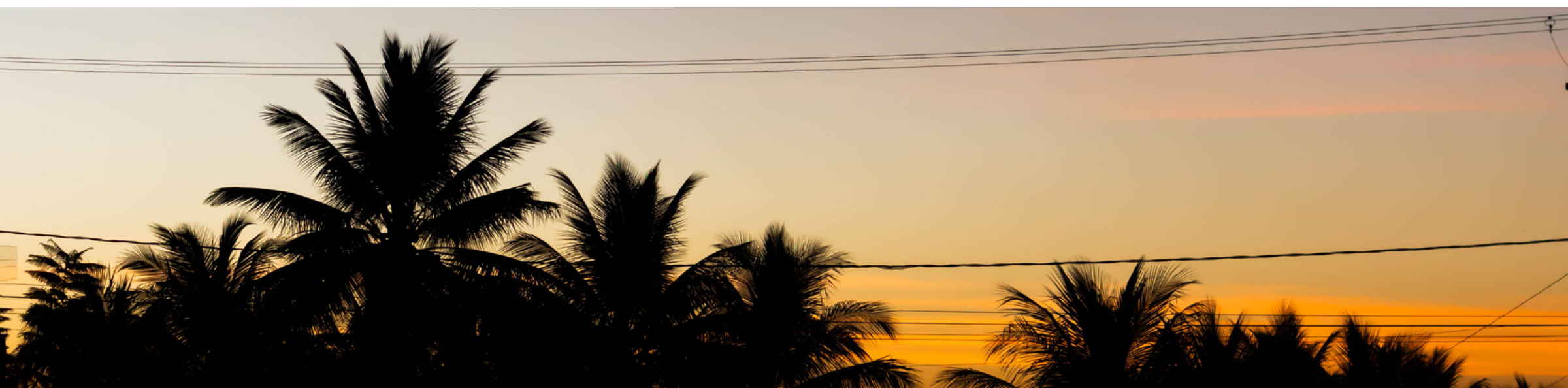
O encontro aconteceu no dia 31 de maio e reuniu o Conselho Indigenista Missionário (CIMI); Alternativa para a Pequena Agricultura no Tocantins (APA-TO); e Associação Regional de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio (ASMUBIP).



#### Depois do webinar:

**“Tivemos algumas conversas depois do webinar. Inclusive, vamos realizar alguns eventos com as organizações que estiveram presentes. Mas enquanto instituição, enquanto estado, não houve avanço, porque não tivemos a participação do estado no webinar, mas estamos dialogando”.**

Maria Aparecida  
Articuladora estadual





## WEBINAR QUILOMBO MESQUITA (GO) - DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO

O webinar aconteceu no dia 14 de junho e contou com a participação da Rede Bartô; Fundação Pró Natureza (FUNATURA); Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (EMATER); e União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES).



### Depois do webinar:

**“O webinar cumpriu sua missão de construir estratégias para o fortalecimento da agricultura familiar quilombola, junto aos parceiros Conaq e Ecam. No evento, tivemos alguns parceiros presentes, como a Rede Bartô, que desenvolve um bellissimo trabalho dentro da comunidade e que há bastante tempo nos acompanha de perto. Além disso, a presença da UNICAFES possibilitou uma grande aproximação para desenvolver projetos com nossos agricultores”.**

Nara Denise dos Santos  
Articuladora do Quilombo Mesquita (GO)

## OFICINAS PRESENCIAIS TERÃO COMO FOCO A DEVOLUTIVA DE DADOS DO DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Nos últimos meses, a equipe da Iniciativa da Agricultura Familiar Quilombola esteve reunida para o planejamento de oficinas a serem realizadas nas comunidades quilombolas. Agora, as visitas terão como foco a devolutiva de dados do diagnóstico Macro Situacional da Agricultura Familiar e planejamento de ações prioritárias.

Segundo Meline Machado, coordenadora na Iniciativa, as oficinas serão promovidas pelos articuladores estaduais em seus respectivos estados e objetivam a entrega e apresentação dos materiais produzidos no diagnóstico, além da elaboração de um planejamento com 3 principais ações: o que será feito, quando será feito e o que precisa para acontecer. “Esse planejamento será importante para

**“O diagnóstico mostrou vários desafios encontrados nas comunidades e possíveis soluções, de médio e longo prazo, que podem ser construídas a partir do apoio das instituições que trabalham com as comunidades do estado. Além disso, as oficinas podem causar um impacto positivo nos territórios, seja para o fortalecimento da própria associação, seja para inclusão de outras comunidades nesses debates”.**

Josiel Alves  
Articulador na Paraíba

nortear as próximas atividades da iniciativa e para pensar em como realizar as ações mais importantes”, destaca.

Além disso, os articuladores contarão com um material de apoio, construído pelo jurídico envolvido no projeto, para conversar com as comunidades sobre tema relevantes dentro deste contexto, como titulação dos territórios quilombolas, modelos de requerimentos e sobre a transição da Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP/Pronaf) para o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), que deverá ser realizada até o final do mês de outubro deste ano.

As visitas estão previstas para ocorrer nos meses de julho e agosto, nos 06 estados envolvidos na iniciativa e no Quilombo Mesquita (GO).

## INICIATIVA ANALISA INDICADORES SOCIOECONÔMICOS MUNICIPAIS

A partir da construção do “Diagnóstico de cadeias produtivas da agricultura familiar quilombola: estrutura de diversidade e da produção”, foram pré-selecionadas 27 comunidades, para analisar indicadores sociais e econômicos que podem incidir no fortalecimento da agricultura familiar no âmbito municipal.

Assim, durante os meses de abril e maio, a iniciativa levantou informações socioeconômicas sobre os 27 municípios nos quais se inserem essas comunidades, considerando as respostas dos levantamentos sobre: assistência técnica como boa ou ótima; existência de acesso a financiamento; acesso a capacitação; acesso a meios tecnológicos; não utilização de agrotóxicos; e utilização de defensivos naturais.

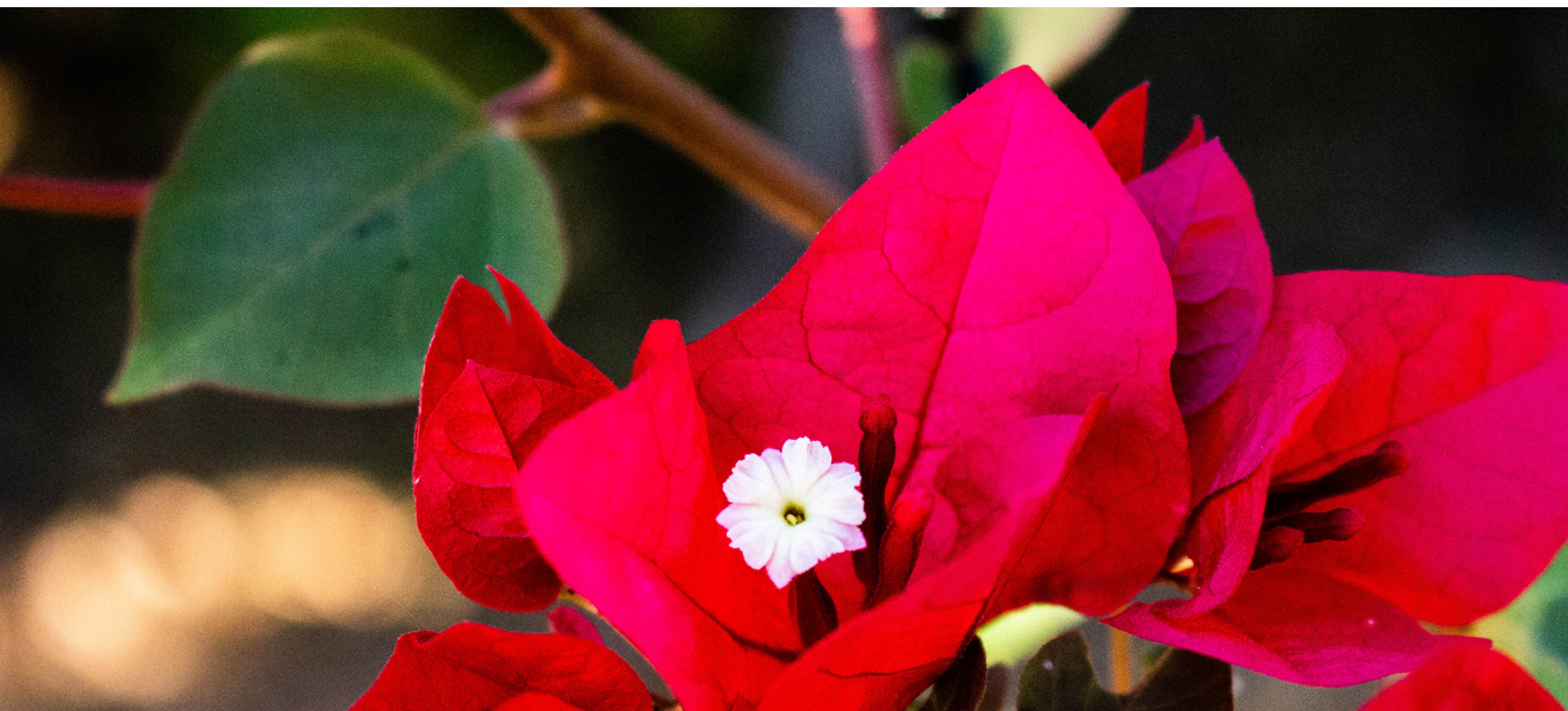
O projeto analisou indicadores como o Produto Interno Bruto (PIB), Valor Agregado Bruto (VAB), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) e

**“É importante ter esse olhar macro sobre a incidência da produção da AFQ para além da segurança alimentar e geração de renda das comunidades quilombolas, dando também visibilidade e reconhecimento sobre o papel da AFQ nos indicadores socioeconômicos dos municípios”.**

Meline Machado  
Coordenadora da iniciativa

Cadastro Único para Programas Sociais (CADÚnico). “Apesar da dificuldade de obter dados atuais sobre os municípios, foi possível perceber que indicadores de vulnerabilidade social, como o IVS e IDHM, comparando os anos de 2000 e 2010, tiveram, em grande parte, tendência de queda, principalmente com o direcionamento das políticas públicas do governo federal, entre os anos de 2010 e 2014”, destaca Meline Machado, coordenadora na iniciativa.

A ausência de dados atuais sobre os indicadores utilizados também inviabilizou mapear o cenário atual. No entanto, diversas pesquisas demonstram que a ocorrência da pandemia e a minimização das políticas públicas ao meio rural, principalmente nas comunidades tradicionais, poderiam impactar no aumento destes indicadores. Diante disso, os dados obtidos nesta pesquisa serão fundamentais para nortear as ações futuras da iniciativa, com o olhar também sobre os impactos da agricultura familiar quilombola nestes indicadores socioeconômicos municipais.





## NOVO MONITORAMENTO DE PROPOSIÇÕES, POLÍTICAS E PROJETOS INCIDENTES SOBRE A AFQ

Ao acompanhar as demandas dos quilombolas durante o diagnóstico da agricultura familiar, verificou-se uma preocupante situação que afeta o desenvolvimento de comunidades quilombolas: a ausência de regulamentação, por normativa, do direito de propriedade quilombola nas terras pertencentes aos estados do Tocantins e da Paraíba.

O Decreto Federal 4887/03 regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos em terras particulares e pertencentes à União — considerando que, no último caso, os estados devem instituir sua própria regulamentação, o que ainda não acontece nos estados do Tocantins e da Paraíba. Vale destacar que o direito territorial é primordial para o desenvolvimento das comunidades e da agricultura familiar quilombola.

Uma outra ação monitorada foi a tentativa de entidades empresariais (FECOMERCIO/FIEPAFAEPA), ligadas ao agronegócio, de solicitar, ao poder executivo, o abandono da Convenção 169 da OIT — um dos maiores

fundamentos jurídicos garantidores dos direitos da população quilombola e indígena. A aprovação de ações como essas incentivam a retirada de agricultores quilombolas de seus territórios, o aumento do desmatamento, queimadas, poluição de rios, entre outras consequências para as populações.

Por outro lado, a Iniciativa da Agricultura Familiar identificou inúmeros projetos que podem trazer um impacto positivo para a agricultura familiar quilombola, mas que não estão tendo um andamento efetivo nas casas legislativas. Por exemplo, o Projeto de Lei nº 4465, de 2020, que autoriza a criação de linha de crédito rural, destinada ao agricultor familiar e ao empreendedor familiar rural afetado pela pandemia, mas que, desde agosto de 2021, não possui movimentação.

Essas são algumas ações monitoradas pela Iniciativa da Agricultura Familiar Quilombola. Quer saber mais sobre as proposições, políticas e projetos que incidem sobre a AFQ? Acesse as redes da [CONAQ](#) e acompanhe as ações. Participe!

### CONFIRA OS PRÓXIMOS PASSOS DA INICIATIVA

Para o próximo trimestre, está prevista a realização do webinar Nacional, que reunirá instituições públicas, privadas e do terceiro setor, para apresentar os dados do diagnóstico e entender, com as organizações, o que pode ser feito visando o fortalecimento da AFQ. O webinar contará com 4 grupos de organizações: Instituições parceiras financiadoras; instituições parceiras com atuação semelhante sobre a temática da AFQ; instituições privadas; e instituições governamentais.

**“É muito importante que as comunidades, movimentos quilombolas estaduais e nacional e parceiros conheçam mais sobre quais as possíveis fontes de créditos e financiamentos relacionados à AFQ, para além dos mercados institucionais. Esperamos que este mapeamento traga novas oportunidades de atuação para as associações e movimento quilombola”.**

Meline Machado  
Coordenadora da iniciativa

Também serão realizadas, nos meses de julho e agosto, oficinas com as comunidades envolvidas no diagnóstico, visando a entrega dos materiais produzidos e para a construção coletiva das ações prioritárias, partindo do debate realizado nos Webinars estaduais.

Além disso, a iniciativa visa mapear, levantar e sistematizar possíveis mecanismos de financiamento e créditos (públicos, privados e coletivos) que possam apoiar as ações da AFQ.

#### CONAQ

[/conaquilombos](#) [@conaquilombos](#) [@conaquilombos](#)



#### Ecam

[/ecamequipe](#) [@equipeecam](#) [@equipeecam](#)



### Realização



Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas

